

Narrativas autobiográficas: revisitando caminhos percorridos no processo formativo

Autobiographical narratives: revisiting paths covered in the formation process

Sandra Mabel Rosa dos Santos¹
sandrabel10@hotmail.com

Karla Muniz Belém¹
kmbelem@gmail.com

Poliana Gonçalves¹
polibiouesc@gmail.com

Thaís Barbosa dos Santos Moura¹
thaimoura03@yahoo.com

Elisa Prestes Massena¹
elisapmassena@gmail.com

Alexandra Marselha Siqueira Pitolli¹
amspitolli@gmail.com

Maxwell Roger da P. Siqueira¹
maxwell_siqueira@hotmail.com

Adriano Marcus Stuchi¹
stuchi@uesc.br

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender alguns elementos da trajetória profissional de professores/mestrandos por meio de narrativas autobiográficas produzidas por eles, no contexto de uma disciplina oferecida em um curso de Mestrado Acadêmico de uma Universidade do Estado da Bahia/Brasil. Assim, a observação das narrativas foi baseada na leitura, análise e interpretação das mesmas, fundamentada nos textos trabalhados em aula, em especial o texto “*Revirando Quintais: em busca dos vestígios formativos*” de Nogueira e Prado (2010). A partir destes autores estabelecemos as categorias para analisar as informações contidas nas narrativas, a saber: 1) influências da família para a escolha da profissão; 2) os

primeiros anos de docência; 3) a busca pela formação continuada e desenvolvimento profissional docente. Utilizamos a análise textual discursiva para analisar os dados. Concluímos, portanto, que as narrativas autobiográficas apresentam potencial para analisar processos formativos de professores.

Palavras chave: Desenvolvimento Profissional Docente, formação de professores, narrativas autobiográficas.

Abstract

This work had as objective to analyze some components of the professional trajectory of teachers/masters by exploring the autobiographical narratives produced by them, in the context of a course offered in an Academic Master's degree from a State University located in the South of Bahia/Brazil. Thus, the observation of these writings was based on the reading, analysis and interpretation of the narratives, based on the texts worked in class, especially the text "Revirando Quintais: in search of the formative vestiges" of Nogueira and Prado (2010). From these authors we establish the categories to analyze the information contained in the narratives, namely: 1) family influences for the choice of profession; 2) the first years of teaching; 3) the search for continuing education and professional teacher development. We used the discursive textual analysis to analyze the data. We conclude, therefore, that the autobiographical narratives present a great potential to analyze formative processes of teachers.

Key words: professional development teacher, teacher training, autobiographic narratives.

Introdução

Com a finalidade de dar voz aos professores/mestrandos sobre o seu processo formativo, este trabalho se apoia nas ideias de Josso (2007) que discorre sobre as pesquisas, denominadas pela autora de pesquisa-formação, que são baseadas na narração de histórias de vida, centradas na formação dos sujeitos. Tal perspectiva possui potencial de promover a reflexão ao requerer do sujeito o olhar para si, uma vez que são baseadas na “[...] perspectiva de evidenciar e questionar heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida e as experiências” (JOSSO, 2007, p.414), dentre outros aspectos da vida profissional e pessoal dos sujeitos.

Alguns estudos realizados no sentido de compreender o processo formativo de professores (DE LOURDES SAVELI, 2006; NACARATO, 2010; NOGUEIRA; PRADO, 2010) evidenciaram que ao retomar, a partir das narrativas, suas histórias de vida, os professores se atentaram para alguns elementos esquecidos ou desgastados pela profissão, como por exemplo, a prática da escrita e ainda o fato de escolherem a profissão de professor, mesmo sem valorização financeira.

Desta forma aceitamos as ideias dos autores supracitados e concordamos que o uso de narrativas autobiográficas apresenta-se como recurso que possibilita ao narrador refletir, ressignificar e clarificar aspectos do seu percurso formativo, incompreendidos no momento em que ocorreram. O processo narrativo permite aos professores tanto ensinar, uma vez que estarão contando e compartilhando suas experiências com outros, bem como aprender

(autoformação) ao reavaliar escolhas e atitudes que tomaram frente às necessidades no exercício da profissão (FREITAS; GHEDIN, 2015).

O retorno aos fatos ocorridos na formação do professor por meio das narrativas pode ser entendido como oportunidade para a compreensão de como se deu a construção da sua identidade docente em sua dimensão pessoal e social, evidenciando o contexto em que ocorreu e mostrando suas subjetividades a partir de acontecimentos significativos que na escrita podem ser sistematizados (NACARATO, 2010).

Utilizaremos a pesquisa autobiográfica como ferramenta para analisar a formação do professor, pois, segundo Passegi (2010) a mediação biográfica permite um acompanhamento de pesquisas biográficas. Essa mediação é fundamentada em Vygotsky o qual em seus estudos observava que as funções psíquicas superiores são desenvolvidas a partir de pequenas transformações que podem ser individuais ou sociais. Apesar de pouco se saber sobre essas duas transformações ou até mesmo das influências que elas exercem na formação do professor, a mediação biográfica busca analisá-las de forma reflexiva. Por isso, se considera importante a pesquisa autobiográfica para a formação do professor (PASSEGGI, 2010).

Compreendendo que o uso de narrativas contribui para uma retomada consciente da trajetória profissional do professor, na medida em que possibilita uma reflexão sobre o conhecimento para a prática, conhecimento em prática e conhecimento da prática conforme enfatizam Cochran-Smith e Lytle (1999), esse trabalho busca compreender alguns elementos da formação e da prática docente, quais sejam: as influências externas na escolha da profissão, os desafios dos primeiros anos de docência e a busca por formação contínua que podem ser revelados por meio dessa ferramenta metodológica.

Portanto a intenção deste texto é, a partir das vozes dos professores/mestrandos, dialogar com a literatura estudada durante a disciplina e tecer percepções sobre o período formativo no contexto acadêmico, suas experiências na educação básica e em outros espaços educativos por onde transitaram até então.

Percurso metodológico

Este artigo é resultado das atividades da disciplina “*Narrativas autobiográficas: memórias, reflexões e formação docente*” oferecida como disciplina optativa (45 horas/aula) em um curso de Mestrado Acadêmico, de forma condensada durante duas semanas consecutivas do mês de agosto de 2016. Participaram da disciplina oito professores/mestrandos.

Como um dos requisitos avaliativos da disciplina foi solicitado pela professora aos professores/mestrandos a escrita de duas narrativas memorialistas e estas se basearam nos seguintes temas: (1) a vida profissional e as práticas em sala de aula e (2) o interesse por ingressar em um curso de mestrado acadêmico bem como a trajetória percorrida nesta etapa. Todos realizaram a atividade resultando em dezesseis narrativas, sendo oito de cada tema. Para escrita desse trabalho, analisamos os textos produzidos sobre o tema um.

Dos variados textos que nortearam as discussões da disciplina, foi proposto pela professora aos professores/mestrandos que se baseassem no texto “*Revirando Quintais: em busca dos vestígios formativos*” de Nogueira e Prado (2010, p.191) como forma de guiar a escrita, utilizando-se do questionamento geral: Que professor (a) sou eu? E dos questionamentos propostos no texto supracitado: “O que me aconteceu para que hoje eu tenha as ideias que tenho? O que na minha história foi formador para mim? O que me constitui como professor (a)?” para promover reflexão sobre toda a trajetória de formação até o momento atual. Também a partir destes autores estabelecemos, *a priori*, as categorias para analisar as informações contidas nas narrativas, a saber: 1) Influência da família para a escolha da

profissão; 2) Os primeiros anos de docência; 3) A busca pela formação continuada e desenvolvimento profissional docente. Ao fazer a leitura das narrativas foram encontradas pistas destas categorias.

Utilizamos a Análise Textual Discursiva - ATD, à luz de Moraes e Galiazzi (2007) para analisar os dados. Esta opção se deve por ser uma metodologia usada ao tratamento de “[...] dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (MORAES e GALIAZZI, 2007, p.7). Nesta abordagem, os materiais textuais (narrativas) foram estudados considerando-se sua inserção em um contexto social mais amplo e para preservar a identidade dos participantes faremos uso de uma nomenclatura alfanumérica.

Resultados e discussão

Os itens organizativos dos resultados são as categorias *a priori* destacadas anteriormente na metodologia: 1) Influência da família para a escolha da profissão; 2) Os primeiros anos de docência; 3) A busca pela formação continuada e desenvolvimento profissional docente. Assim as narrativas dos sujeitos da pesquisa foram lidas buscando-se uma interlocução com essas categorias. Para iniciar as discussões apresentamos o Quadro 1 abaixo com informações relacionadas à formação inicial dos professores e perfil dos sujeitos da pesquisa, para compreendermos melhor suas trajetórias.

Professor/mestrando	Formação Inicial	Tempo de atuação profissional
<i>PM1B</i>	Licenciatura em Ciências Biológicas	02 anos
<i>PM2Q</i>	Licenciatura em Química	03 meses
<i>PM3B</i>	Licenciatura em Ciências Biológicas	25 anos
<i>PM4Q</i>	Licenciatura em Química	Sem experiência
<i>PM5B</i>	Licenciatura em Ciências Biológicas	04 anos
<i>PM6P</i>	Licenciatura em Pedagogia	28 anos
<i>PM7B</i>	Licenciatura em Ciências Biológicas	05 anos
<i>PM8Q</i>	Licenciatura em Química	04 anos

Quadro 1: Perfil dos professores/mestrandos. Fonte: Dados da pesquisa.

Como podemos observar os sujeitos possuem formação em licenciatura, critério pelo qual nos permite averiguar as concepções em torno da escolha pela profissão professor. Os professores/mestrandos participantes da pesquisa serão apresentados em fonte itálica seguido da letra inicial do curso de licenciatura, por exemplo, *PM8Q* = professor/mestrando8 Licenciado em Química.

Influência da família para a escolha da profissão

A escolha da profissão normalmente é realizada na adolescência, um período em que o indivíduo passa por diversas transições e é o início da busca profissional sendo uma exigência da família, da sociedade e dele próprio (SANTOS, 2005). Nesse sentido, *PM1B* pontua que “*O interesse pela docência iniciou durante a adolescência, mais especificamente quando eu tinha 12 anos de idade, por influência familiar, visto que minha mãe era professora dos anos iniciais*”. Outro sujeito *PM2Q* também sofreu essa influência e confessa ao dizer que “*A escolha pela profissão docente foi desde a infância, sou filha de professora e meu pai além de exercer a profissão de mestre de obra, ensinava música voluntariamente*”.

Segundo Almeida e Pinho (2008), a família influencia de alguma maneira na escolha da profissão do filho/a, seja pelos exemplos ou pela imposição, de maneira sutil ou

manipuladora. Dessa forma, a família poderá facilitar ou dificultar a escolha da profissão, pois, deposita seus sonhos e expectativas no adolescente que poderá ou não realizar ao longo da vida.

Nessa perspectiva ainda *PM4Q* diz “[...] lembro de minha mãe levando-me para o seu ambiente de trabalho e lá estava eu participando das suas aulas junto aos seus alunos” e *PA6P* relata que, “[...] desde a infância nutria uma grande simpatia pela docência. Na minha família havia uma tia formada em Magistério e exercia a docência, ela também influenciou na minha escolha”.

Assim, ao escolher a profissão, o sujeito experimenta uma falsa liberdade, pois sua escolha sofre inúmeras influências do meio em que está inserido (ALMEIDA; MAGALHÃES, 2011). Portanto, geralmente, elaboramos nossos projetos de vida considerando muitas vezes o ambiente da família e da sociedade.

De acordo com Santos (2005, p. 63), “[...] é na família que o adolescente encontra normalmente suporte emocional e financeiro para a realização do seu projeto”. Portanto, ao vislumbrar o seu futuro profissional é na família que o adolescente encontrará apoio para cursar a universidade.

Nesse sentido, podemos observar nos fragmentos lidos que 50% das narrativas apontam a influência da família na escolha da profissão. Observamos também, que em nenhuma fala dos sujeitos da pesquisa, a família dificultou a escolha da carreira docente.

Em contrapartida, quatro participantes da pesquisa não foram influenciados pela família, e isso ficou evidente quando *PM5B* disse “Escolhi essa profissão por fatores que nem mesmo eu consigo explicar, mas já adianto que não teve qualquer influência da família”. Outro sujeito *PM8Q* ainda enfatiza que “Meu interesse pela docência, em um tempo distante das brincadeiras de criança, se consolidou a partir das experiências que vivenciei enquanto aluno no Instituto Federal da Bahia”. *PM3B* também pontua que não escolheu a profissão por influência familiar quando diz “Apesar da minha mãe ter sido professora, diretora e secretária escolar, de experimentar os espaços escolares, não tinha como projeto de vida ser professora”.

Analisando as narrativas, podemos observar que apesar de pensarmos que escolhemos nossa profissão livremente de forma individual, fomos influenciados pelo contexto social que estávamos inseridos, neste caso a família, a escola e a igreja.

Os primeiros anos de docência

Aqui faremos uma análise das falas dos professores/mestrandos sobre os primeiros anos de docência. Observamos que muitos professores ao iniciarem sua carreira carregam consigo sonhos, fantasias, medos, certezas e incertezas. Esse misto de sentimentos que os professores levam consigo ou se concretizam, ou se dissipam, ou se misturam ou se transformam quando entram em contato com a realidade da sala de aula. Como podemos verificar nos fragmentos a seguir.

“[...] A minha primeira experiência profissional, foi frustrante, à princípio, pois, todos os meus medos se faziam presentes naquele momento de forma muito evidente e acentuada” *PM7B*. “No início eu senti medo, insegurança, mas com o passar do tempo fui me adaptando com os alunos e com a equipe gestora da escola e comecei a me encantar ainda mais com a docência”. *PM1B*.

A partir desses fragmentos das narrativas produzidas pelos professores/mestrandos, podemos inferir que o período inicial da docência vem acompanhado de muitas expectativas,

aprendizagens, frustrações. Nesse sentido, concordamos com Marcelo García e Vaillant (2012, p. 130), quando dizem que a inserção profissional “[...] é um período de tensões e aprendizagens intensivas, em contextos geralmente desconhecidos, durante os quais os principiantes devem adquirir conhecimento profissional (...)”. Registramos nas falas supracitadas de *PM7B* e *PM1B* o denominado “choque com a realidade” sofrido pelos estudantes ao iniciarem a sua passagem para a docência.

As expectativas de colocar em prática tudo que aprenderam na graduação, a boa intenção de fazer o melhor, conduzem os professores ao exercício da docência, cheios de sonhos, isso pode ser observado na fala de *PM8Q*, “*No início da docência eu era o tipo de professor sonhador a quem os professores mais antigos da escola diziam: “Calma! Você está chegando agora, cheio de gás! Daqui a alguns meses a gente conversa. “Hoje penso ser aquele professor ainda sonhador, porém mais experiente”.*”

Espera-se que os saberes da experiência e as trocas com os pares colabore com a transição do estudante para a vida profissional, mas nem sempre isso acontece. É necessário recuperar a ternura para com a educação, para com a profissão docente, pois o desencantamento de alguns docentes experientes pode atrapalhar o desempenho dos que estão chegando, caso estes não estejam seguros da sua escolha.

A busca pela formação continuada e desenvolvimento profissional docente

O conceito de desenvolvimento profissional no contexto dos professores está relacionado a um processo contínuo que “[...] supera a justaposição entre formação inicial e contínua” (MARCELO GARCÍA, 2009, p.9). Neste sentido os sujeitos da pesquisa relataram que no decorrer das experiências em sala de aula foram percebendo a necessidade de buscarem mais conhecimentos que pudessem contribuir para que suas aulas conseguissem abranger principalmente a diversidade de alunos e também compreender o seu fazer docente, como podemos perceber nas falas de *PM1B* e *PM7B* e *PM6P*:

“[...] à medida que eu fui adquirindo experiência profissional eu senti a necessidade de obter conhecimento pedagógico acerca daquela nova profissão.” (PM1B).

*“[...] tive contato com alunos com necessidades educativas especiais e me vi mais uma vez de mãos atadas. Tinha que fazer algo por aquelas pessoas, não podia contribuir com a segregação delas! Fiz uma seleção para pós-graduação em Educação Inclusiva e passei. **Busquei conhecimento, por conta própria.**” (PM7B, grifos nossos).*

“O trabalho na Educação Superior veio a confirmar em mim o sentimento de vastidão e do ilimitado que é o conhecimento, me mostrou que eu precisava seguir em frente na minha formação continuada.” (PM6P)

A prática destes professores/mestrandos em sala de aula é entendida como lugar que exerce a função de levá-los a identificar quais conhecimentos eles julgam necessários para seu fazer em sala de aula de modo que satisfaçam as necessidades de seus alunos bem como da escola. Neste sentido concordamos com Veiga e Viana (2012, p. 20) que discorrem que “[...] a prática do professor deve ser entendida como ponto de partida e de chegada do processo de formação” e desta maneira deve corresponder a um processo contínuo e progressivo se constituindo em uma ação permanente. A formação como um processo contínuo e permanente, também é evidenciada abaixo nos registros de *PM2Q* diante do reconhecimento da função da formação inicial e da oportunidade do mestrado lhe possibilitar repensar a profissão:

*“Penso que a **formação inicial não dá conta de preparar totalmente um professor**, fornece alguns subsídios que ajudará lidar com os desafios da profissão. O mestrado tem mudado até mesmo minha forma de pensar sobre o que é ser professor e como se constitui um professor.”* (PM2Q, grifos nossos).

Percebemos nos relatos destes professores a preocupação com o trabalho em sala de aula e a busca constante por conhecimentos corroborando com a ideia de que o desenvolvimento profissional se une ao desenvolvimento do ensino. Atuando em diferentes espaços e a partir de reflexões sobre estas vivências, os professores se sentiram motivados a buscar mais conhecimentos e por isso estão em um curso de mestrado acadêmico, dando continuidade ao seu processo formativo.

A iniciativa destes professores/mestrandos merece destaque visto que demonstra compromisso profissional com suas atividades e reforça a ideia de que a docência deve ser entendida como uma profissão complexa, pois exige que aqueles que nela atuam estejam engajados para aumentar o seu repertório de conhecimentos para a ação em sala de aula.

Algumas considerações

A experiência autobiográfica possibilitada aos professores pela escrita das narrativas permitiu que os mesmos revivessem a memória do passado e com a análise, pudemos reconhecer como a influência familiar e o contexto social interferiram na escolha da profissão. Percebemos que houve um processo reflexivo sobre o percurso de formação, e na escrita os sujeitos foram construindo e desconstruindo caminhos durante a trajetória profissional e pessoal, levando-os a tomada de consciência do papel principal que ocupam na escolha dos projetos futuros, bem como para sua profissionalização.

Quanto à influência dos professores/mestrandos pela escolha da licenciatura, vale destacar a influência dos familiares. Outro ponto de destaque foi a busca por formação dos professores/mestrandos que não escolheram a profissão docente, mostrando que, mesmo que a escolha não tenha sido por opção pessoal, estes professores têm consciência da necessidade de novos conhecimentos para sua profissionalização.

As narrativas dos professores/mestrandos evidenciaram que a partir dos espaços da prática profissional os sujeitos se motivaram a buscar novos conhecimentos para exercer a profissão de modo a contribuir com a aprendizagem dos seus alunos, inclusive aqueles com necessidades especiais, demonstrando compromisso com os objetivos da educação.

Concluimos, portanto, que as narrativas autobiográficas apresentam potencial para analisar processos formativos de professores, uma vez que, permitem que ouçamos as vozes desses sujeitos de modo a compreender o que está nas entrelinhas de seu fazer influenciado por questões muito particulares de sua realidade.

Referências

- ALMEIDA, M. E. G. G. ; MAGALHÃES, A. S. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, jul- dez, 2011, Vol. 12, No. 2, 205-214.
- ALMEIDA, M. E. G. G. de.; PINHO, L. V. de. Adolescência, famílias e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, vol.20, n.2, p.173 – 184, 2008.
- COCHRAN-SMITH, M.; LYTTLE, S. L. Relationships of Knowledge and Practice: Teacher Learning in Communities. *Review of research in education*, v. 24, n. 249, p. 248-305, 1999.

FREITAS, L. M. ; GHEDIN, E. L. Narrativas de formação: origens, significados e usos na pesquisa-formação de professores. **Revista Contemporânea de Educação**, [S.l.], v. 10, n. 19, p. 111 a 131, jul. 2015. ISSN 1809-5747. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1929>>. Acesso em: 28 Abr. 2017.

JOSSO, M. C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 413 – 438, 2007.

MARCELO GARCÍA, C. Formação Inicial de Professores. In: _____. **Formação de professores – Para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999. p. 72-108. Coleção Ciências da Educação Século XXI.

MARCELO GARCÍA, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo: Revista de Ciência da Educação**, nº 8, p. 7 – 22 ,jan/abr 2009.

MORAES, R., GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí. 2007. 224 p.

NOGUEIRA, E. G. D.; PRADO, G. do. V. T. Revirando quintas: em busca dos vestígios formativos. In: SILVA, V. L. G. da.; CUNHA, J. L. da (Orgs). **Práticas de formação, memória e pesquisa (auto)biográfica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 216 p. (Série Artes de Viver, conhecer e formar).

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. In: PASSEGGI, M.C; SILVA, Vivian Batista da. (Org.). **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 103-130.

SANTOS, L. M. M. dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan/abri. 2005.

DE LOURDES SVELI, E. Narrativas autobiográficas de professores: um caminho para a compreensão do processo de formação. **Práxis Educativa**, v. 1, n. 1, p. 94-105, 2006.

VAILLANT, D.; MARCELO GARCÍA, C. O desenvolvimento profissional docente. In: _____. **Ensinando a ensinar – As quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: Editora UTFPR, 2012. Cap. VIII, p.167-181.

VEIGA, I. P. A.; Silva, E. F. (orgs.) **A escola mudou. Que mude a formação de professores!** 3ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.